

Projeto Transplante de Famílias



Metodistas deixam casa e trabalho para expansão missionária em municípios do interior.

Páginas 04 e 05

Projeto Sombra e Água Fresca



Em Moçambique metodistas são capacitados para trabalhar com crianças e adolescentes.

Página 05

Encontro Nacional Música e Arte



Evento inédito da Igreja Metodista promove descobertas e valoriza tradições.

Páginas 06 e 07



EXPOSITOR

Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Outubro de 2012 . ano 126 . nº 10

Fábio Mendes | Unimep



Herança protestante

Saiba como o movimento de Reforma no início do século XVI contribuiu para a educação moderna.

Páginas 08 a 15

Expositor Cristão

Confira os assuntos mais comentados na edição de setembro!

Página 02

Palavra Episcopal

Bispo Peres aponta experiência comum entre Lutero e John Wesley!

Página 03

Reforma

Saiba mais sobre a história e consequências da Reforma Protestante!

Páginas 08 a 11

Rede

Conheça a Rede Metodista de Educação e fique por dentro das mudanças!

Páginas 12 a 15

Crianças

Ajude os Aventureiros em Missão a reciclar o lixo corretamente!

Página 16



Memória

No mês em que a Igreja comemora os 495 anos da Reforma Protestante, preparamos uma matéria especial sobre o movimento. Dentre os diversos aspectos influenciados pelos reformadores no início do século 16, enfatizamos a educação. Não foi uma decisão editorial desconectada. O tema vem de encontro com relevantes desdobramentos vivenciados pelos metodistas no Brasil.

Estamos em processo de transição na Rede Metodista de Educação. Decisões são tomadas e discussões fomentam a reflexão em torno da confessionalidade, qualidade e missão de nossas Instituições. Trata-se de uma área especial. Temos uma história de conquistas e contribuições permanentes à sociedade.

A Igreja Metodista, como instituidora, tem atualmente quase 60 mil alunos/as em 56 unidades de ensino espalhadas pelo país. Até chegar ao alto nível de educação e formação para todas as idades, um longo caminho foi percorrido. Nosso desejo nesta edição do *Expositor Cristão* é ajudá-lo/a a compreender este processo a partir da Reforma Protestante.

Entenda como e porque o metodismo tem prazer em investir em educação! Saiba como as Instituições têm capacitado cidadãos/ãs a transformar a sociedade. Sempre levando a bandeira de um ensino diferenciado, com os mais profundos valores de formação humana, pautados no Evangelho, ética e na construção da cidadania. Boa leitura!

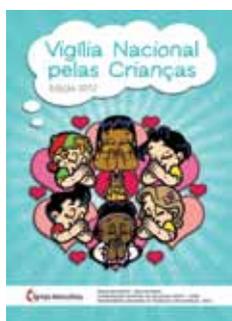
www.metodista.org.br



Acesse!
Fique por dentro!



Saiba como participar da Campanha Nacional! Invista em Ação Social!



Faça o download do caderno da Vigília Nacional pelas Crianças.

DISCÍPULAS E DISCÍPULOS NOS CAMINHOS DA MISSÃO:

cumprem o mandato missionário de Jesus - Tema da Igreja Metodista 2012-2013



@metodistabrasil
@jornalexpositor
@parceioracao

Igreja Metodista do Brasil



2ª parte

A segunda parte do Tempo Comum, que também é o período mais longo, começa na segunda-feira após Pentecostes e dura até a véspera do primeiro

domingo do Advento, quando tem início o ciclo do Natal.

Sua espiritualidade comemora o próprio ministério de Cristo em sua plenitude, principalmente aos domingos e enfatiza a vivência do Reino de Deus e a compreensão de que os/as cristãos/ãs são o sinal desse Reino. Se na primeira parte do Tempo Comum a ênfase é o anúncio, na segunda é a concretização do Reino de Deus.

Símbolos

- A pesca ou rede com peixes
- Feixe de Trigo
- A coroa

Cor

Verde - Sinalizando a Criação

Série ícones litúrgicos por Samuel Fernandes. Usado com permissão.

LEITOR

Assuntos mais comentados da edição de setembro

Expositor Cristão – Setembro 2012 “Edição missionária, especial, histórica e esperançosa! Que esta publicação gere novos frutos para a vida da Igreja Metodista. Inovações através da Escola Dominical e do Ministério Pastoral, duas realidades importantes na vida metodista brasileira. Rumo ao discipulado, uma proposta evangelística e de edificação!” **Rev. Luiz Rodrigues Barbosa Neto**



Escola Dominical

“Minha mãe me ensinou que Escola Dominical é a base para uma vida cristã sadia. Passei para meus filhos e eles para meus netos. Mas, hoje, estamos vivendo na época em que tudo se resolve no domingo, no momento que deveria ser dedicado exclusivamente para a Escola Dominical” **Wilma Dos Santos Couto**

“A matéria sobre a Escola Dominical nos trás um alerta. Nossa Igreja pode até crescer, mas sem a base (raiz) da Escola Dominical, teremos muitas pessoas, porém sem uma nutrição suficiente que é o estudo da Palavra de Deus.” **Rev. Henrique Leal**

“O conhecimento da palavra é primordial para a saúde espiritual de todo cristão e a Escola Dominical nos traz um conhecimento mais profundo da palavra de Deus. É onde podemos esclarecer dúvidas e edificar nosso espírito” **Jessica Bonfim - Igreja Evangélica Cristã Presbiteriana**

Autonomia Mato Grosso do Sul

“Sou membro da Igreja Metodista da 1ª Região e moro em Naviraí-MS há sete anos! Estou muito feliz em saber que em breve poderei congregar na minha igreja. Que Deus abençoe esse projeto!” **Gleice Nora**

“Glória a Deus! Isto é projeto audacioso e com certeza o Senhor irá a frente. Como foi com Josué na conquista da Terra da Prometida! Vamos avançar! Em o nome de Jesus!” **Átila Robson Campos**

Encontro Nacional de Pastores/as

“Um Encontro que deixou marcas abençoadoras. Muito avivamento e uma Igreja cheia de vontade de crescer neste país. Todos/as os/as participantes foram impactados com as mensagens inspiradoras do conferencista bispo Raul Garcia. As contribuições foram muito oportunas dos bispos, seminários e oficinas.” **Rev. Nadir Cristiano de Carvalho**



Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Jornalista Responsável e Editor:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Rev. José Geraldo Magalhães

Conselho Editorial:
Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini,
Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias
Gonçalves de Oliveira Júnior.

Diagramação: Luciana Inhan

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto
Fernandez

As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. A produção do *Expositor Cristão* é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Tiragem: 3 mil exemplares

Jornal oficial da Igreja Metodista
Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ranson

Seja um assinante:
R\$35,00 por ano

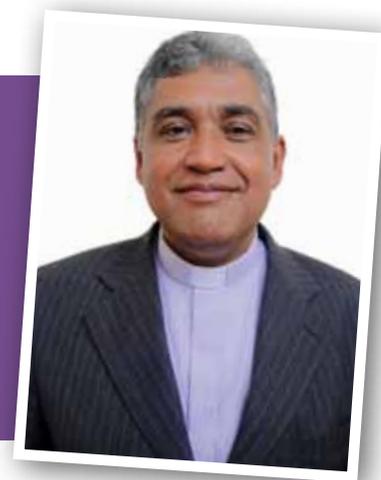
Entre em contato conosco:
Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632
www.metodista.org.br
expositor@metodista.org.br

Avenida Piassanguaba, nº 3031 - Planalto
Paulista - São Paulo - SP - CEP 04060-004



A Reforma

Experiência comum entre Lutero e Wesley



“Muitos têm crido que a fé cristã é uma coisa simples e fácil, e até têm chegado a contá-la entre as virtudes. Isso ocorre porque não a têm experimentado de verdade, nem têm provado a grande força que existe na fé”

Martinho Lutero.

Quando se fala em reforma, no âmbito eclesial, o primeiro nome que vem à mente é o de Martinho Lutero. Para os católicos trata-se do homem que destruiu a unidade da Igreja. Para os protestantes trata-se do homem que fez a Igreja retornar à pregação do evangelho puro. Em meio às controvérsias que são criadas em relação a Martinho Lutero e as suas noventa e cinco teses, os princípios da reforma se mantêm vivos com o passar dos anos e dos séculos.

Foi com o passar do tempo, cerca de dois séculos, que Lutero cruzou o caminho de Wesley, de forma marcante, através do seu comentário ao livro de Romanos. Veja o que Wesley relatou em seu diário, no dia 24 de maio de 1738:

“Cerca das nove menos um quarto, enquanto ouvia a descrição que Lutero fazia sobre a mudança que Deus opera no coração através da fé em Cristo, senti que meu coração ardia de maneira estranha. Senti que, em verdade, eu confiava somente em Cristo para a salvação e que uma certeza me foi dada de que Ele havia tirado meus pecados, em verdade meus, e que me havia salvo da lei do pecado e da morte. Comecei a orar com todo meu poder por aqueles que, de uma maneira especial, me

havia perseguido e insultado. Então testifiquei diante de todos os presentes o que, pela primeira vez, sentia em meu coração”. (Diário de John Wesley)

Lutero teve, antes de Wesley, sua vida transformada enquanto estudava o Livro aos Romanos. Foi diante de grande luta e amarga angústia que Lutero encontra solução para suas dificuldades. Quando abriu a Bíblia e leu, em Rm 1.17, que o justo viverá por sua fé. Lutero compreendeu que a justificação não se trata de algo que Deus nos dá como pagamento pelas boas obras que praticamos. Tanto a fé como a justificação são obras de Deus e são gratuitas. Sua reação foi com as seguintes palavras:

“Senti que havia nascido de novo e que as portas do paraíso me haviam sido abertas. As Escrituras todas tiveram um novo sentido. E a partir de então a frase “a justiça de Deus” não me encheu mais de ódio, mas se tornou indizivelmente doce em virtude de um grande amor”. (A Era dos Reformadores – Justo Gonzales. p. 50)

Acredito que em função de seu novo nascimento e por entender bem a revelação de Deus em Sua Palavra foi que Lutero se pôs a lutar contra as injustiças e desvios doutrinários que se observavam em seu tempo, como a venda de indulgências que era apoiada pelo Papa Leão X e tinha o domiciano João Tetzel como seu propagador. Para isso pregava dizendo que a indulgência deixava o pecador

mais limpo do que quando saíra do batismo; mais limpo do que Adão antes da queda; que havia tanto poder na cruz do vendedor de indulgências quanto na cruz de Cristo e que tão logo a moeda caísse no cofre a alma do morto, pelo qual se comprou a indulgência, deixaria o purgatório. Este tipo de coisa demonstrava bem o estado lastimável que a Igreja Romana havia chegado e de como o povo era explorado por ela.

Por razões como esta que Lutero, em 31 de outubro de 1517, fixou as noventa e cinco teses na porta da igreja do castelo de Wittemberg. Elas colocaram o dedo na ferida do ressentimento do povo explorado e puseram em perigo o projeto de poderosos dominantes, por isso tornou-se impactante e fez muitos adeptos. Ações não faltaram para que Lutero se retratasse, mas ele permaneceu firme e não desistiu.

Ao olhar para a vida de Lutero e também para a de John Wesley percebe-se o amor pelo evangelho e a luta pela causa dos menos favorecidos. Assim, princípios da reforma são encontrados em nossos documentos como Credo Social, Plano para a Vida e a Missão da Igreja e Diretrizes para a Educação, quando se mencionam a salvação integral do ser humano e o modo pelo qual a Igreja Metodista pode se envolver nesse propósito.

Mateus, capítulo 10, verso 8b, ensina que “de graça recebestes de graça dai”. Relembrando os princípios da reforma, seria de bom tom que nossa voz profética denunciasses toda e qualquer estrutura de morte criada para explorar a fé do nosso povo e

Tanto a fé como a justificação são obras de Deus e são gratuitas.

mantê-lo sob domínio da ignorância. Lutero teve voz profética quando disse: O certo é que o papa deveria dar do seu próprio dinheiro aos pobres de quem os vendedores de indulgências tiravam, mesmo que para isso tivesse que vender a Basílica de São Pedro (tese 51). E ainda mais, se o papa tinha poderes para tirar uma alma do purgatório, tinha que utilizar esse poder, não por razões tão triviais como a necessidade de fundos para construir uma igreja, mas simplesmente por amor, e assim fazê-lo gratuitamente (tese 82).

Que no espírito da reforma e também wesleyano, continuemos firmes no propósito da salvação de homens e mulheres que são amados/as por Deus, ao ponto de ter dado o Seu Filho amado à morte de cruz, para que todos/as pudessem alcançar a vida eterna.

Entretanto, é bom lembrar que fórmulas doutrinárias, por mais corretas que sejam, não podem ser um substitutivo para uma vida cheia do Espírito de Cristo (A Dinâmica do Pensamento de Wesley – p 10). Para nos conduzirmos nos santos propósitos de Deus necessitamos viver debaixo da bênção e da unção do Espírito Santo.



Plano Nacional Missionário

Ênfase 1: Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local.

1

Famílias metodistas deixam casa e trabalho para fazer missão

Estratégia denominada “transplante de famílias” estimula expansão metodista em cidades do interior

Marcelo Ramiro

Lorena e Marcelo Miamoto viviam um momento de ascensão profissional em Mandaguari, no interior do Paraná. Recentemente os dois receberam promoções no trabalho. Ele passou a atuar como supervisor de vendas e ela como assistente social na prefeitura da cidade. Tempo de estabilidade financeira e familiar. Foi quando veio o chamado de Deus.

“Entendemos que era para trabalharmos integralmente na obra do Senhor e aceitamos o desafio”, conta Marcelo. O desafio a que ele se refere envolveu total renúncia. O casal deixou casa, trabalho, igreja e familiares e há um ano e meio se mudou para



Lorena e Marcelo com o filho recém-nascido Gabriel.

Rolândia-PR, cidade distante cerca de 60 quilômetros.

O mesmo aconteceu com o casal Lilian e Anderson Monteiro. Eles também moravam em Mandaguari-PR e tinham uma vida estável com os dois filhos. Quando aceitaram o cha-



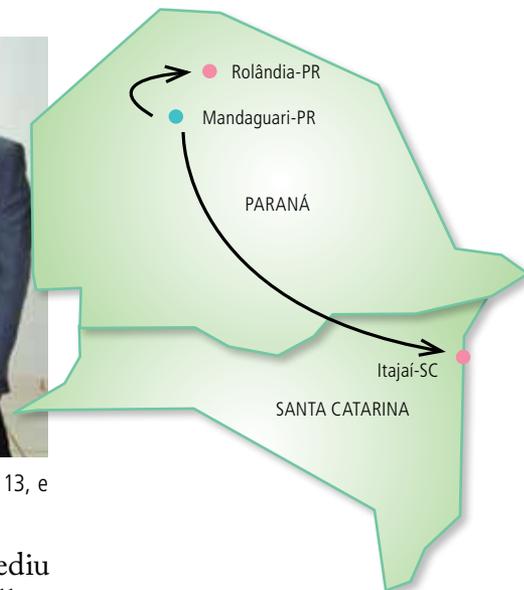
Lilian e Anderson com os filhos Vinícius, 13, e Henrique, 6 anos.

mado missionário, Lilian pediu demissão da loja onde trabalhava como vendedora e Anderson deixou sua corretora de seguros e a carteira de clientes formada em mais de dez anos. Em março deste ano, Lilian e Anderson foram enviados para Itajaí-SC, cidade a 600 quilômetros.

Os dois exemplos fazem parte do projeto *transplante de famílias*, idealizado pela Igreja Metodista em Mandaguari-PR e apoiado pela 6ª Região. A intenção é abrir pontos missionários metodistas em cidades do interior, por meio do trabalho de membros frutíferos.

Lorena, Marcelo, Lilian e Anderson não estão sozinhos. Mais metodistas já aceitaram o desafio missionário. Outras duas famílias estão em Itajaí. Para Rolândia foram enviados também mais duas famílias e duas pessoas solteiras.

“Eles/as só foram enviados/as, pois eram frutíferos/as na igreja local. A possibilidade da estratégia dar errado é muito menor em relação a outras iniciativas missionárias, pois essas pessoas já assimilaram o discipulado como um estilo de vida”, conta o pastor da Igreja Metodista em Mandaguari, Rev. Emanuel Adriano, conhecido como Mano.



Estratégia

As famílias enviadas recebem total apoio espiritual e uma ajuda de custo denominada ‘seguro desemprego missionário’. O sustento é fornecido com a ajuda de igrejas parceiras, por um período de seis meses. Geralmente depois deste tempo, os/as missionários/as estão mais adaptados/as e empregados/as. A preferência é por cidades com mais de cem mil habitantes, pois há mais facilidade de conseguir emprego.

“É uma estratégia muito importante para a igreja. As famílias podem cumprir o propósito de Deus de fazer discípulos/as sem o peso da estrutura da instituição. Para esses/as metodistas ganhar vidas é algo natural”, argumenta o Rev. Heder de Medeiros Rodrigues, pastor da Igreja Metodista de Arapongas-PR, uma das parceiras do projeto.

O *transplante de famílias* começou oficialmente em novembro de 2011. A ideia surgiu após as decisões do 19º Concílio Geral, que aprovou propostas de crescimento e avanço missionário na Igreja Metodista. “Durante muito tempo nós enfatizamos o ministério leigo mais voltado para o trabalho dentro da igreja e nós temos experiências maravi-



Ponto Missionário em Rolândia-PR já custeia as despesas com aluguel de salão.



Uma das células da Igreja Metodista em Rolândia-PR acolhe em média 12 homens.

Sidney de Oliveira

Lorena Miamoto



Alexandre Simões



Chá das mulheres – evento de colheita realizado em setembro pelas mulheres de Itajaí-SC.

Lilian Costa



Cultos no ponto missionário metodista em Itajaí-SC acontecem na garagem de uma residência.

lhosas quando estimulamos um posicionamento mais missionário”, revela o Rev. Mano.

Resultados

A principal estratégia das famílias para a implantação do trabalho metodista são os grupos evangelísticos. Em Rolândia, após um ano e meio, sete células foram abertas e a frequência dos cultos é de 40 pessoas em média. Um salão foi alugado e as despesas são pagas pela própria comunidade.

Sidney de Oliveira tem 26 anos e foi um dos solteiros enviados à cidade. Ele conta que o maior desafio foi a compreensão e a liberação dos pais. “Foi difícil, pois tive que começar do zero! Mas, os resultados não têm preço. Deus tem levado pessoas a aceitarem Jesus. Deus é fiel e não tem deixado faltar nada em minha casa e em minha vida”, declara o jovem.

Em Itajaí, o trabalho tem seis meses e a participação de cerca de 50 pessoas nas células e de aproximadamente 30 nos cultos. As celebrações são feitas na garagem da casa da família de

Anderson. Eventos de colheita também são realizados para consolidar os participantes nos grupos evangelísticos.

“Eu acho que o grande milagre que podemos testemunhar em nossos dias, é o milagre da conversão. Famílias têm sido restauradas e dependentes químicos reabilitados. Eu tenho acompanhado um morador de rua que apareceu na minha casa perdido, dizendo que Deus o encaminhou ali. Hoje estamos caminhando juntos em discipulado”, conta Anderson.

Proposta

O projeto *transplante de famílias*, será uma das estratégias utilizadas na parceria missionária entre as 5ª e 6ª Regiões para a autonomia do estado de Mato Grosso do Sul, como Região Eclesiástica.

De acordo com o planejamento aprovado, obreiros leigos serão enviados para a cidade de Maracaju-MS, em no máximo dois anos. Para saber mais sobre as parcerias missionárias entre as Regiões Eclesiásticas da Igreja Metodista acesse o portal nacional: www.metodista.org.br. ■

Projeto Sombra e Água Fresca promove capacitação em Moçambique

Rev. José Geraldo Magalhães

Integrantes da equipe nacional do projeto Sombra e Água Fresca - SAF, da Igreja Metodista, estiveram em Moçambique-África no final do mês de agosto. O objetivo da viagem foi desenvolver dois encontros de capacitação e treinamento para educadores e líderes metodistas locais. Duas cidades foram visitadas, Maputo e Chicute. A missão durou dez dias.

“Nesses dois encontros, os quase 60 participantes tiveram a oportunidade de trocar experiências, conhecer a estrutura, os fundamentos básicos e a metodologia do SAF brasileiro”, afirma Dulce Leia Sathler Balmant, assessora de educação cristã do projeto.

De acordo com a agente nacional do SAF, Teca Greathouse, o resultado da visita em

Moçambique foi satisfatório. “Recebemos correspondência dando conta de que os dois locais já estão organizando a implantação do projeto”, declara.

Em novembro, integrantes da equipe nacional estarão na Alemanha para visitar várias igrejas locais e compartilhar as experiências com crianças e adolescentes vivenciadas no Brasil. A parceria foi resultado de uma consulta e diálogo realizados no Brasil, no início do ano passado, com representantes da Igreja Metodista Unida e Conselho de Igrejas Metodistas da América Latina - Ciemal.

Participaram da capacitação em Moçambique a Agente Nacional, Teca Greathouse, a Assessora de Educação Cristã, Dulce Leia Sathler Balmant, a Secretária Executiva do Sombra e Água Fresca, Rosicler Ribeiro dos Passos e a educadora Telma Cezar Martins. ■



Equipe do SAF do Brasil em Maputo, um dos locais de treinamento.



Sessenta metodistas foram capacitados em Moçambique pela equipe brasileira.

Arquivo SAF

Arquivo SAF



Resgate da música na vida da Igreja Metodista

Rev. José Geraldo Magalhães

Resgatar a musicalidade na vida da Igreja Metodista. Este é um dos principais objetivos do Departamento Nacional de Música e Arte - DN-MArte. Neste sentido, um passo importante foi dado – a concretização do 1º Encontro Nacional. Quase 90 metodistas de todo o Brasil e de alguns outros países participaram do evento. “Foi excelente! Superou as expectativas!”, disse o coordenador rev. Edson Mudesto.

Todos os participantes fizeram parte do Núcleo Comum: Canto e Coral, além das oficinas escolhidas. De acordo com a revda. Renilda Garcia, o evento inovou. “Foi uma oportunidade ousada de resgatar a nossa herança. Lançamos a semente de nossa tradição de uma maneira inovadora”, disse.

Três jovens vieram do exterior especialmente para o encontro. Aaron Sandoval, de 23 anos, é membro na Igreja Metodista



Músicos metodistas Jonas Paulo e Raissa Junker ministrando uma das oficinas do Encontro Nacional de Música e Arte da Igreja Metodista.

em Santiago, no Chile. “Vimos aprender nesse encontro de música para fazer o nosso no Chile. Tivemos muitos conhecimentos técnicos e práticos”, compartilha o jovem chileno.

Coral

O maestro David Junker, ministrou a oficina de Regência e conduziu os participantes no Núcleo Comum. Para ele, não se pode negar a influência da atividade de canto e coral e música. “Estamos resgatando o valor histórico da música na vida da Igreja. Estamos vendo uma resposta que foi planejada desde o Concílio de Aracruz”, afirma.

Uma das dificuldades da maioria das igrejas é não ter o regente do coral. Como fazer com essa situação? “As igrejas têm que adquirir a visão de investir em uma pessoa que tem esse conhecimento ou na formação de pessoas que tenham interesse, por exemplo, num curso como esse. Ela não sairá daqui como regente, mas irá estudar a respeito. Quem tem que desen-



Oficina de “técnica vocal” ministrada pelo Rev. Edson Davi.



Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Paulo sediou o evento.

“Estamos resgatando o valor histórico da música na vida da Igreja. Estamos vendo uma resposta que foi planejada desde o Concílio de Aracruz”.

Maestro David Junker

Luciana de Santana - Fátco

Luciana de Santana - Fátco

Luciana de Santana - Fátco



Hinário Metodista Brasileiro

Os conciliares do 19º Concílio Geral tiveram a oportunidade de conhecer uma amostra de 34 hinos com partituras do Hinário Metodista Brasileiro em julho do ano passado. Os Metodistas aguardam pela versão final do material. No entanto, de acordo com o maestro David Junker, para entregar o hinário à Igreja é preciso passar por várias fases. “É preciso estabelecer comissões de musicologia, métrica, prosódia, uma comissão que tenha desenvolvimento sociológico para ver quais peças são viáveis para analisar as tendências culturais. Essas fases são fundamentais para depois fazer a coletânea. Para se ter um Hinário é preciso de um trabalho que leva no mínimo uns dez anos”, disse.

Arquivo Sede Nacional



Maestro David Junker com protótipo do Hinário no 19º Concílio Geral.

Divulgação

volver essa visão são os líderes”, argumenta o maestro.

A equipe do DNMArte conversou com o Reitor da Faculdade de Teologia e acredita que a solução para esse resgate está na formação pastoral. “Tem que ser um curso e não um momento”, declara o Rev. Eliézer Wendling da 4ª Região Eclesiástica.

Percebeu-se que muito já se perdeu da música na igreja – como prelúdio, interlúdio e demais momentos que fazem parte da liturgia, por essa falta de valorização e de formação de pastores/as. “Com o advento da música gospel, muitos não dão ênfase ao coral. Entendo que há espaço para todos os estilos musicais na vida da Igreja Metodista”, conclui o Rev. Edson Mudesto.

O pastor Edison Davi foi o responsável em ensinar técnica vocal. “O conhecimento da técnica vocal ajuda cada um dentro de sua área ter um trabalho de qualidade com menos esforço” afirma. Vitor Magalhães disse que aprendeu. “Como fazer louvor a Deus com mais perfeição e técnica. Valeu à pena aprender técnicas vocais de respiração e cuidados com a voz”, declara.

Na oficina de teatro e dança, a arte como subsídio para enriquecer o culto também foi lembrada. “Geralmente nossos cultos são mais direcionados para a comunicação verbal e a arte entra nessa comunicação não verbal”, afirma o pastor Marcelo Alves.

Com apenas 13 anos, Leonardo Martins Barbosa, vai levar o que aprendeu na Oficina

de bateria para sua igreja local em Sorocaba-SP. “Aprendi técnicas boas de como tocar sem atrapalhar os outros instrumentos”.

O Encontro Nacional foi realizado entre os dias 14 e 16 de setembro na Faculdade de Teologia em São Bernardo do Campo e reuniu 86 pessoas entre participantes, equipe de apoio e integrantes do DNMArte. ■



Foto oficial do Encontro que reuniu quase 90 metodistas de todo o Brasil para uma reflexão sobre o papel da música na Igreja Metodista.

Luciana de Santana - Fátco

Oficinas

Oficinas foram oferecidas aos participantes, dentre elas, o ‘caráter do músico’ ministrada pelo pastor Walter Fidélis, da 5ª Região. José Antônio Franceschini afirma que valeu a pena ter participado! “Muitas coisas que fazemos no culto ou no ensaio, precisam passar pelo caráter do músico, inclusive entrar em contato com o/a pastor/a antecipadamente para saber o tema do culto, ou alguma música específica”, disse.



Rev. Edson Mudesto coordenador do DNMArte.

Luciana de Santana - Fátco



Rev. Marcelo Alves conduziu a oficina de Teatro e Dança.

Luciana de Santana - Fátco



Herança da Reforma Protestante

Marcelo Ramiro

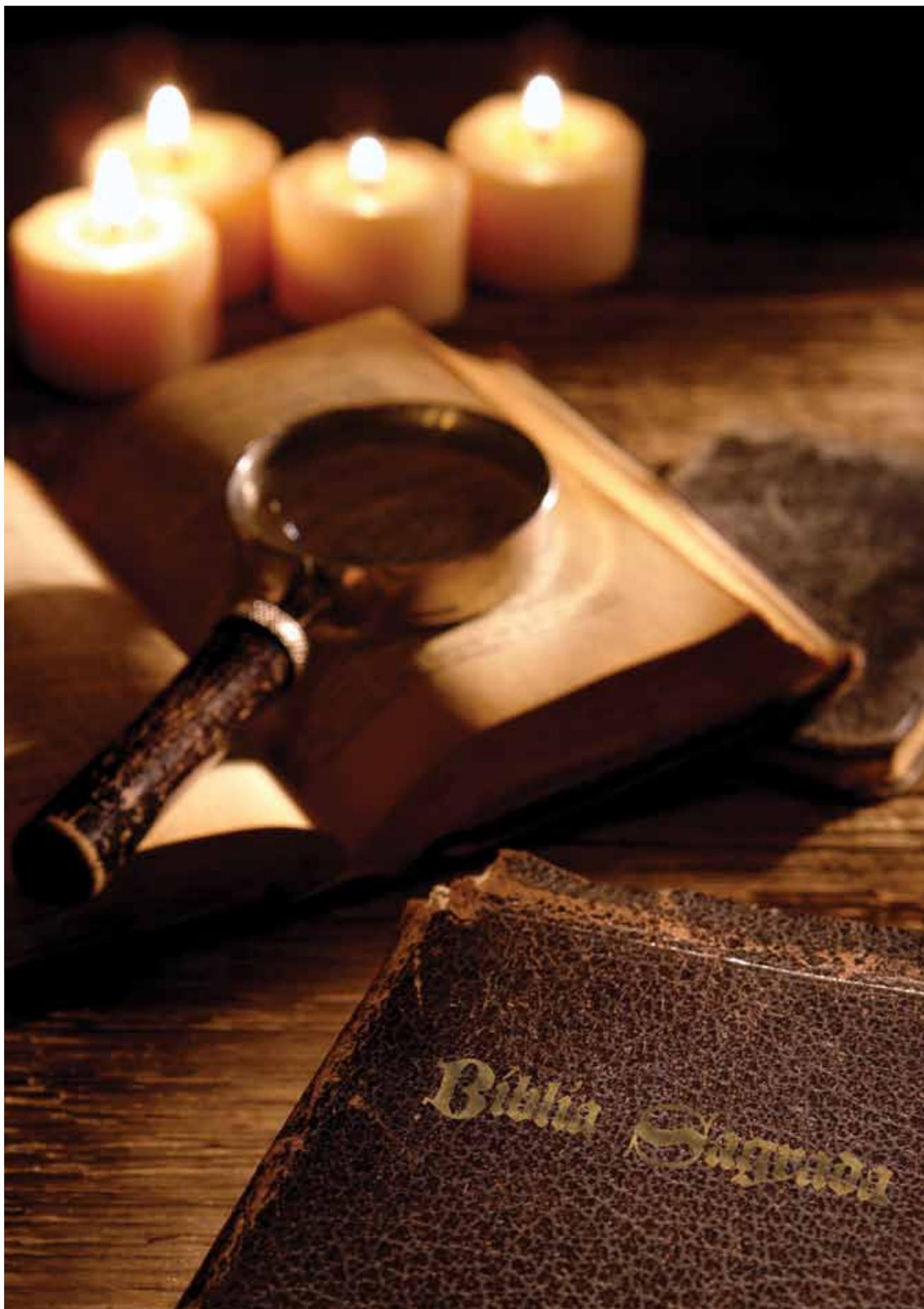
No dia 31 de outubro de 1517, Martinho Lutero fixou nas portas da Igreja de Wittenberg, na Alemanha, as 95 teses contra a venda de indulgências. A data marca o início da Reforma Protestante e de um novo momento na história da humanidade.

“Nenhum aspecto da vida humana ficou intacto, pois abrangeu transformações políticas, econômicas, religiosas, morais, filosóficas, literárias e nas instituições. Foi, de fato, uma revolta e uma reconstrução do norte”, afirma o escritor Eby Frederick.

Na educação, os impactos foram determinantes. Na Idade Média, a igreja era a única res-

“Toda a experiência na História prova: nunca a força, privada da razão ou da sabedoria, teve sucesso. [...] não é o direito dos punhos, mas o direito da cabeça, não a força, mas a sabedoria ou a razão que deve reinar tanto entre os maus quanto entre os bons”

Martinho Lutero





Reformador Martinho Lutero (1483-1546)

“O melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando possui muitos homens bem instruídos, muitos cidadãos ajuizados”

Martinho Lutero

ponsável pela organização e manutenção da educação escolar. A partir do século 16, surgiram as nações-estados, que se opuseram ao poderio universal do papa e formou-se a classe média.

O historiador e professor da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, Rev. José Carlos de Souza, explica que o comércio, a atividade pública e as próprias igrejas, entre muitos outros setores, possuíam demandas que requeriam cuidadoso preparo. Toda mudança social traz novos desafios.

“Certamente, por essa razão, Lutero sentiu-se impelido para falar e se pronunciou de modo enfático sobre a necessidade das autoridades civis investirem na educação”, avalia o professor.

Neste contexto, os movimentos da Renascença e da Reforma

são precursores de profundas mudanças na concepção de ensino. “A educação começa a visar de modo claro e definido à formação integral do homem, o seu desenvolvimento intelectual, moral e físico”, conta o professor Ruy Afonso da Costa Nunes.

Cidadania

Martinho Lutero também estimula a criação de escolas para toda a população. Houve forte ênfase ao ensino para suprir as demandas da recém chegada sociedade moderna, com dimensões geográficas, políticas, econômicas, intelectuais e religiosas em transformação.

A contribuição da Reforma no contexto educacional é tamanha que, de acordo com o educador espanhol Lorenzo Luzuriaga, a educação públi-

Saiba mais!

Martinho Lutero

Precursor da Reforma Protestante na Europa, Lutero nasceu na Alemanha no ano de 1483 e fez parte da ordem agostiniana. Em 1507, foi ordenado padre, mas devido ao posicionamento contrário a práticas da Igreja Católica, foi excomungado. Lutero sustentou a doutrina da salvação pela fé.

Inicialmente o reformador não teve a pretensão de causar uma divisão, mas devido à proporção da publicação das 95 teses, este fato foi inevitável. Para que todos tivessem acesso às escrituras que, até então, encontravam-se somente em latim, Lutero traduziu a Bíblia para o alemão, permitindo a todos um conhecimento, que durante muito tempo, foi guardado pela igreja.

Martinho Lutero também prefaciou vários livros da Bíblia para ajudar na interpretação. Um desses comentários, sobre Romanos, levou João Wesley, fundador do movimento metodista, a ter uma profunda experiência com Deus no século 18 (saiba mais na página 03).

Alguns pontos defendidos por Lutero são:

1. Nem o papa nem o padre têm o poder de remover os castigos temporais de um pecador.
2. A culpa pelo pecado não pode ser anulada por meio de indulgências.

3. Somente um autêntico arrependimento pode resolver a questão da culpa e do castigo, o que depende única e exclusivamente de Cristo.

4. Só há um Mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo.

5. Não há autoridade especial no papa.

6. As decisões dos concílios não são infalíveis.

7. A Bíblia é a única autoridade de fé e prática para o cristão.

8. A justificação é somente pela fé.

9. A soberania de Deus é superior ao livre-arbítrio humano.

10. Defendia a doutrina da consubstanciação em detrimento da transubstanciação.

11. Há apenas dois sacramentos: o batismo e a ceia do Senhor.

12. Opunha-se a veneração dos santos, ao uso de imagens nas Igrejas, às doutrinas da missa e das penitências e ao uso de relíquias.

13. Contrário ao celibato clerical.

14. Defendia a separação entre igreja e estado.

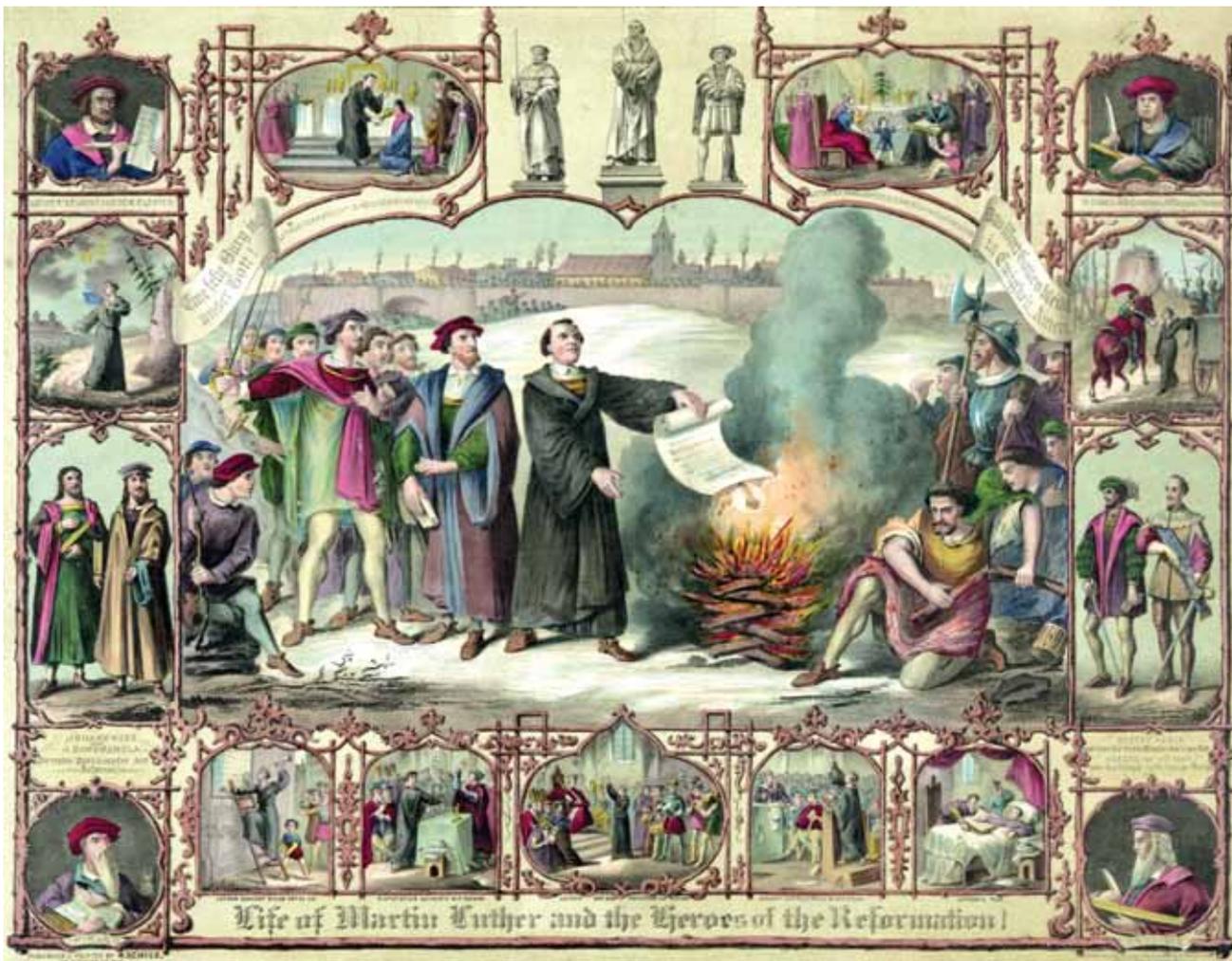
15. Defendia o batismo infantil e a comunhão fechada.

16. Defendia a educação dos fiéis em escolas paroquianas.

17. Repudiava a hierarquia eclesiástica.



Wikimedia Commons



“(...) Lutero sentiu-se impelido para falar e se pronunciou de modo enfático sobre a necessidade das autoridades civis investirem na educação.”

Rev. José Carlos de Souza

A gravura de H. Breul (c.1874) mostra ao centro Lutero queimando a bula papal de excomunhão. Em torno desta, vinhetas sobre a vida do protestante.

ca teve origem nesta época. O movimento já estimulava a educação pública, universal e gratuita, para quem não poderia custeá-la.

“A educação pública, isto é, a educação criada, organizada e mantida pelas autoridades oficiais – municípios, províncias, estados – começa com o movimento da Reforma religiosa”, afirma Luzuriaga.

Em *Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha, para que criem e mantenham escolas cristãs*, publicado em 1524, Martinho Lutero desafia a sociedade a promover uma educação integral. “Lutero queria todos os cidadãos bem preparados, para todas as tarefas na sociedade. Propôs uma escola cristã que visasse não uma abstração intelectual, mas a uma educação voltada para o dia-a-dia da vida”, explica o professor Alvorí Ahlert.

O pastor luterano Walter Altmann comenta a referência de Lutero para o desenvolvimento da educação. “Rompeu com o ensino repressivo, introduzindo o lúdico na aprendi-

zagem. Amarrou o estudo das disciplinas a um aprendizado prático. Também lutou por boas bibliotecas, dentro de sua ótica cristocêntrica”, revela Altmann no livro *Lutero e a Libertação*.

“Pela graça de Deus, está tudo preparado para que as crianças possam estudar línguas, outras disciplinas e história, com prazer e brincando. As escolas já não são mais o inferno e o purgatório de nosso tempo, quando éramos torturados com declinações e conjugações. Não aprendemos simplesmente nada por causa de tantas palmadas, medo, pavor e sofrimento”, escreveu Martinho Lutero.

A aprendizagem construiria cidadãos capacitados, honestos e responsáveis. Era exatamente esta a necessidade do novo modelo de sociedade que surgia na época. De acordo com o pesquisador Evaldo Luis Pauly a rápida divulgação de ideias e concepções por meio da imprensa descoberta por Gutenberg, também contribuiu para que as iniciativas de estímulo educacional crescessem.

Universidades

As mudanças e ênfases da Reforma estimularam o surgimento das instituições de ensino. “A história das universidades nos estados alemães durante os séculos 16 e 17 foi determinada pelo progresso da religião e é quase idêntica a do desenvolvimento da teologia protestante”, declara Paul Monroe no livro *História da Educação*.

Nestor Beck diz que a universidade de Wittenberg atraiu um número crescente de novos alunos, pela fama que passou a ter, entre os anos de 1517 a 1520. A Reforma Protestante deixou a concepção de que a ignorância é o grande mal para a verdadeira religião, por isso, superá-la é uma responsabilidade de todos. “O melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando possui muitos homens bem instruídos, muitos cidadãos ajuizados”, dizia Martinho Lutero.

Expansão

O pensamento e o movimento protestante logo expandiram. A América do Norte, por exem-

plo, contou com a colonização de vários grupos protestantes, na chamada segunda reforma. O antropólogo e escritor Darcy Ribeiro afirma, no livro *Universidade Necessária*, que nos Estados Unidos o ensino superior “cresceu mais livre, democrático e fecundo”.

As igrejas cristãs prevalecem no cenário educacional norte-americano no século 17 e início do 18. O professor Almiro Schulz explica que após a independência dos Estados Unidos em 1776 e a separação entre igreja e estado, houve uma ênfase ao ensino superior público, secularizado e sob controle do estado.

“A igreja reagiu por meio da educação. As confissões, principalmente presbiteriana, batista, congregacional, metodista se lançaram no ensino superior”, conta o professor Almiro Schulz.

De acordo com o pastor e professor metodista José do Nascimento a participação metodista na educação se deu, de maneira consciente, a partir de 1820, devido a alteração da legislação da



Conferência Geral, que permitiu aos bispos nomear clérigos metodistas para a direção de instituições de ensino. No início, a ênfase do ensino metodista era rural, mas se voltou mais tarde para o ensino superior.

Educação Metodista no Brasil

O professor metodista Elias Boaventura deixou informações importantes sobre a historiografia da educação da Igreja Metodista no Brasil. Em publicações ele declara que os missionários metodistas norte-americanos, que chegaram ao país a partir do final do século 19, foram portadores de um arrojado projeto de expansão religiosa, que incluía, de um lado, o trabalho de catequese e implantação da nova denominação, e do outro, a ênfase na educação.

Em 1871, foi organizada a primeira Igreja Metodista do Brasil, em São Paulo, e, em 1881, foi fundado o primeiro colégio, em Piracicaba-SP, o Piracicabano, representando, de acordo com Boaventura, o marco inicial das atividades educacionais da Igreja Metodista no Brasil.

“Pela graça de Deus, está tudo preparado para que as crianças possam estudar línguas, outras disciplinas e história, com prazer e brincando. As escolas já não são mais o inferno e o purgatório de nosso tempo, quando éramos torturados com declinações e conjugações. Não aprendemos simplesmente nada por causa de tantas palmadas, medo, pavor e sofrimento”

Martinho Lutero

“A iniciativa educacional logrou imediato apoio dos governantes, das elites políticas de tendência republicana, e de todos que viam no novo modelo, de inspiração liberal e iluminista, uma alternativa capaz de contribuir para o avanço do projeto educacional brasileiro”, afirmou Elias Boaventura.

O projeto metodista de educação foi implantado e destacou-se pela qualidade oferecida. Um dos primeiros historiadores metodistas, James Kennedy, revela que em Piracicaba-SP, logo começaram a afluir as crianças para o colégio que em pouco tempo foi reconhecido como o melhor na cidade, sendo fre-

quentado pelos filhos das melhores famílias.

Além do Piracicabano, outras escolas como o Granbery, em Juiz de Fora-MG, o Bennet, no Rio de Janeiro-RJ, o Americano, de Lins-SP foram constituindo as marcas da educação metodista na região sudeste do país. No sul, instituições como o Colégio Americano, fundado em 1885 também propagaram o ensino identificado com pedagógico liberal.

A professora do Centro Universitário Metodista em Porto Alegre-RS, Denise Grosso da Fonseca, explica que na década de 80, a Igreja Metodista do Brasil, autônoma desde 1930, passou por momentos de profun-

da reflexão, redefinindo muitos aspectos de sua vida e trabalho. “A educação, preocupação fundamental dos metodistas desde sua origem, teve suas diretrizes repensadas à luz da palavra de Deus, do Credo Social e do Plano para Vida e Missão da Igreja Metodista”, declara.

A reflexão gerou o documento *Diretrizes para a Educação*, que foi aprovado pelo 13º Concílio Geral da Igreja Metodista, em 1982. O texto aponta que as práticas educativas devem ser norteadas por princípios que: desenvolvam consciência crítica da realidade; compreendam que o interesse social é mais importante que o individual; exercitem o senso e a prática de justiça e solidariedade; alcancem a realização como fruto do esforço comum; tomem consciência de que todos têm direito de participar de modo justo dos frutos do trabalho e reconheçam que, dentro de uma perspectiva cristã, útil é aquilo que tem valor social. ■

“A igreja reagiu por meio da educação. As confissões, principalmente presbiteriana, batista, congregacional, metodista se lançaram no ensino superior”

Almiro Schulz



Instituto Metodista Granbery desde 1889 é referência em educação em Juiz de Fora-MG.



Rede Metodista de Educação

Mudanças, realidade e desafios

Marcelo Ramiro

Balanço positivo depois de quase quatro anos da implantação da Rede Metodista de Educação. Foram diversas reuniões, decisões e parcerias. Houve mais diálogo entre as Instituições, troca de informações, compartilhamento de recursos e de estratégias. Tempo de compatibilizar as exigências da missão e da administração.

“Se não tivéssemos esta estrutura teríamos pelo menos duas ou três Instituições metodistas fechadas neste momento”, afirma Márcio de Moraes, Reitor da Universidade Metodista de São Paulo - Umesp e ex Diretor Superintendente do Instituto Metodista de Serviços Educacionais - Cogeime.

Os membros dos Conselhos Diretores das Instituições não escondem as dificuldades financeiras, porém, apontam para um momento de otimismo. Auditorias e acompanhamentos da Rede geraram e possibilitaram um diagnóstico mais preciso da situação e possibilitam ações concretas.

“Estamos vivendo um novo tempo e creio que vamos atingir o nosso objetivo. Os resultados serão alcançados. Deus está no controle e conduz todas as coisas”, declara o presidente em exercício da Assembleia Geral, Eric de Oliveira Santos, ressaltando que com a chegada de



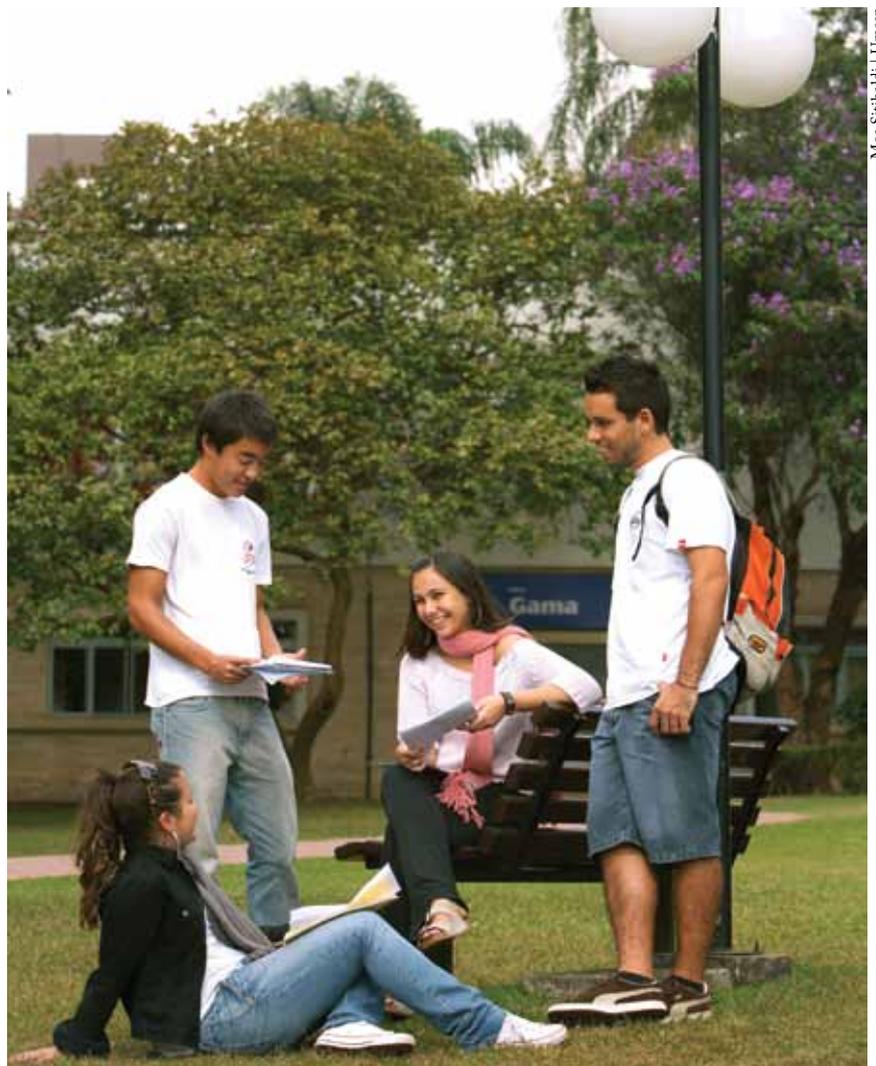
Fábio Mendes | Unimep

Cogeime celebra 45 anos de implantação com Encontro Nacional Metodista de Educadores que debateu a realidade das Instituições no Brasil.

Wilson Zuccherato e do bispo Stanley da Silva Moraes no quadro da liderança, o processo ganha agilidade e ênfase em gestão e missão (saiba mais nos quadros das páginas 13 e 14).

Reflexão

A situação das Instituições de Ensino da Igreja Metodista tomou boa parte das discussões do 13º Encontro Nacional Metodista de Educadores. O evento foi em Piracicaba-SP no último dia 21 de setembro. Palestras e debates focaram a necessidade de fortalecimento da natureza profissional, busca pela qualidade e



Mon Strubaldi | Unesp

Campus Rudge Ramos da Universidade Metodista de São Paulo.

“Estamos vivendo um novo tempo e creio que vamos atingir o nosso objetivo. Vamos alcançar os resultados, pois Deus está no controle e está conduzindo todas as coisas”

Eric de Oliveira Santos



de um competente diálogo com a sociedade para suprir as demandas no campo da educação.

O papel da Igreja Metodista nas instituições foi outro tema presente nos debates. O professor Almir de Souza Maia presidiu o Cogeime e há muitos anos acompanha a educação metodista. Ele explica que a igreja é uma organização religiosa, tem como missão proclamar as Boas Novas. A escola é uma organização integrante da sociedade civil e tem como papel ensinar e preparar cidadãos/ãs para a vida.

“Esta relação é complexa e se não for bem trabalhada pode gerar conflitos. Nem sempre as Igrejas estão preparadas para estabelecer uma relação segura com as escolas por não compreender bem o mundo delas”, pondera o professor Almir.

Desafios

O Encontro Nacional Metodista de Educadores também debateu os desafios da educação pós-moderna. Um dos palestrantes, Gilberto Gonçalves Garcia, presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, apresentou um panorama do mercado educacional brasileiro. Segundo ele, as Instituições Confessionais, como a Metodista, não podem perder de vista a qualidade.

“Não se pode olhar só para dentro, debatendo questões ligadas estritamente à missão. Mui-

tas instituições confessionais, que hoje estão fechando as portas, ficaram por muito tempo bloqueadas para o debate sobre avaliação, regulação, desenvolvimento e tecnologia”, argumentou Gilberto Garcia.

O reitor da Universidade Metodista de Piracicaba-SP, Clovis Pinto de Castro, ressalta a excelência como fator determinante. “Creio que a única razão de existir das Instituições Metodistas é a qualidade. A sociedade hoje, de uma maneira geral, espera profissionais distintos – que sabem valorizar diferentes culturas, trabalhar em equipe, que sejam humanos, respeitosos e éticos. Cabe às universidades e instituições confessionais este papel”, acrescenta.

Prática

Como fazer sobressair a qualidade diante do momento de dificuldade financeira? Educadores metodistas se concentram para encontrar alternativas. “Os desafios são muitos. Há sinais de dificuldades, mas também há muitos sinais de esperança. As instituições demonstram isto. Há um vigor que nos movido ao longo desses mais de 130 anos”, declara a professora Claudia da Silva Santana, diretora da Faculdade de Ciências Humanas da Unimep.

O Secretário Executivo do Cogeime, Rev. Luis Cardoso afirma que é preciso tirar proveito do contexto atual. Segundo ele,

Wilson Zuccherato assume como Diretor Superintendente do Cogeime

O metodista e consultor de empresas Wilson Roberto Zuccherato, tomou posse como Diretor Superintendente do Cogeime - Instituto Metodista de Serviços Educacionais no dia 3 de setembro. Ele está na direção da equipe responsável pela gestão da Rede Metodista de Educação da Igreja Metodista.

“Comprometo-me a dar o melhor. Vou contribuir com todo o meu conhecimento, do fundo do meu coração e capacidade,

para o que for preciso e necessário. Os resultados serão parte do que nós plantamos. Que Deus abençoe esta semente que iremos lançar e que sejamos sábios para colher os frutos”, disse.

O cargo de Diretor Superintendente era ocupado pelo professor Márcio Moraes. Ele foi homenageado pelos trabalhos prestados durante os quase quatro anos a frente do Cogeime e da Rede.

Marcelo Ramiro



Wilson Zuccherato dirige a equipe de gestão da Rede Metodista de Educação.

Fábio Mendes | Unimep



Rede Metodista de Educação tem quase 56 mil alunos nas unidades espalhadas pelo país.

Fábio Mendes | Unimep



Instituições metodistas aliam qualidade a valores de formação humana.



“Creio que a única razão de existir das Instituições Metodistas é a qualidade. A sociedade hoje, de uma maneira geral, espera profissionais distintos –que sabem valorizar diferentes culturas, trabalhar em equipe, que sejam humanos, respeitosos e éticos. Cabe às universidades e instituições confessionais este papel”

Clovis Pinto de Castro

Conselho de Administração das Instituições tem novo presidente

Stanley da Silva Moraes, bispo honorário da Igreja Metodista, assumiu a presidência do Conselho Superior de Administração – Consad, no dia 22 de setembro. Ele também irá presidir o Conselho Diretor das Instituições de Ensino da Igreja Metodista.

O cargo era ocupado pelo metodista Paulo Roberto Lima Bruhn. Ele estava a frente do Consad desde abril de 2011. “Fico muito feliz de poder ter contribuído com meu tempo e conhecimento neste processo, sob a graça de

Deus. Cremos que o mais importante é fazer sempre a vontade do Senhor”.

No culto de posse, o bispo Stanley declarou que está chegando para começar este novo ministério na vida de igreja em um ambiente que considera íntimo. “Não é de hoje que lido com esta área da missão da igreja – a educação. Recebo esta função como desafio, responsabilidade e privilégio. Quero como discípulo nesta igreja, trabalhar para que os objetivos sejam alcançados”.



Bispo Honorário Stanley da Silva Moraes assume presidência do Consad.

Fábio Mendes | Unimep



Ao redor do mundo são 775 Instituições metodistas em 54 países.

momentos difíceis geram mudanças. “Não podemos ficar na crise sem o horizonte de esperança e de renovação. Corremos perigo quando deixamos a crise ofuscar o nosso olhar para o futuro”.

Para o bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, designado pelo Colégio Episcopal para o Co-geime, é preciso aprofundar as discussões em torno da identidade para ressaltar a vocação das Instituições de Ensino. “Nossa missão passa pela educação. É um compromisso histórico, que a Igreja Metodista jamais vai abrir mão”, afirma.

Números

A Rede Metodista de Educação envolve duas universidades, três centros universitários, três conjuntos de faculdades integradas, além de unidades de educação básica e outras especiais, como

uma escola de música. Inclui também unidades de Educação Teológica. Atualmente são 56 Instituições em treze estados. Nas unidades administradas pela área geral são quase 56 mil alunos (55.598).

O Conselho Superior de Administração – Consad, que faz a gestão da Rede, é composto por voluntários clérigos e leigos indicados pela Igreja Metodista. Os membros trabalham para adequar as atividades de gerenciamento com a estratégia missionária e educacional da Igreja.

Em 2009, uma Central de Serviços Compartilhados foi criada para apoiar a Rede Metodista de Educação. Por meio deste setor, as unidades espalhadas pelo país, recebem assessoria jurídica, tecnológica, financeira, de controladoria, relações internacionais e comunicação. ■



COMISSÃO GERAL DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA – CGCJ

AGRAVO DE INSTRUMENTO

Agravante: Timóteo Soares Thióphilo

Agravado: Osvaldo Elias de Almeida - Presidente da CRJ – 5ª Região

Relator: Rev. Sergio PAULO Martins – 4ª Região

Ementa de Julgamento:

Agravo de instrumento com

pedido de efeito suspensivo. Indeferimento de requerimento para citação / intimação de pessoa para prestar esclarecimento sobre fatos relacionados ao pedido de anulação de concílio local. Agravo de instrumento improvido, eis que não houve erro in procedendo pela autoridade que preside o processo principal. Princípio do livre convencimento da autoridade julgadora. Decisão unânime.

Marcelo Ramiro



Faculdades, Centros Universitários e Universidades Metodistas

Fotos: Arquivo Cogême



Faculdade de Teologia da Igreja Metodista Rudge Ramos - São Bernardo do Campo, SP
www.metodista.br/teologia



Faculdade Metodista Granbery Juiz de Fora, MG - www.granbery.edu.br



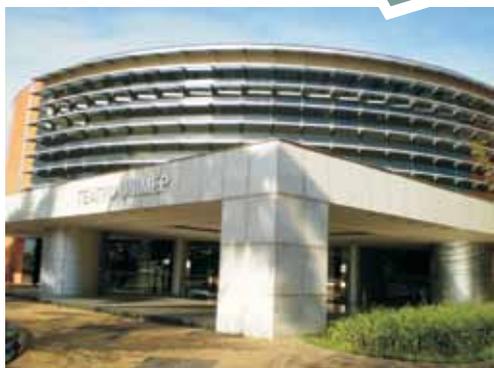
Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix Belo Horizonte, MG - www.izabelahendrix.edu.br



Faculdade Metodista de Birugui, SP
www.faculdametodista.edu.br



Centro Universitário Metodista Bennett Rio de Janeiro, RJ - www.bennett.br



UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba Piracicaba, Santa Bárbara d'Oeste e Lins, SP - www.unimep.br



UMESP - Universidade Metodista de São Paulo Rudge Ramos - São Bernardo do Campo, SP
www.metodista.br
37 Polos de Educação a Distância em 13 Estados e Distrito Federal
www.metodista.br/ead



Centro Universitário Metodista IPA Porto Alegre, RS - www.metodistasul.edu.br



FAMES - Faculdade Metodista de Santa Maria Santa Maria, RS - www.metodistasul.edu.br/fames



TODAS AS CRIANÇAS SÃO NOSSAS CRIANÇAS

O MEU MANDAMENTO É ESTE: QUE VOS AMEIS UNS AOS
OUTROS, ASSIM COMO EU VOS AMEI. JOÃO 15.12

**VAMOS AJUDAR OS AVENTUREIROS A
SEPARAR O LIXO CORRETAMENTE:**

